

NOTICIAS

DO QUE SE TEM PASSADO NO

EXERCITO TURCO

de Vngria, & em Constantinopla,

DESDE O COMBATE DE HARSAN,
& vitoria dos Imperiaes, atè 8. de Novembro

de 1687.

*Vindas em duas Cartas, a primeira de 8. de Outubro, &
a segunda de 8. de Novembro do mesmo anno.*



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1688.

105



Se

1488

1488

G A R T A I.



O principio do mez de Setembro foubemos por differentes Correios despachados de Ungria, que o Graõ Visir Solimaõ, depois da precipitada fugida do Exercito Otomano, se avia primeiramente retirado a Esseck, de donde chegou a camppear junto a Petri-Vardin, com perto de 40. mil homens.

Alli teve Conselho de Guerra com os principaes Officiaes, em que se determinou enviar doze mil Spahis, ou Tartaros, cada hum com hum costal de farinha à garupa, para se introduzir hum soccorro em Agria, cujo Baxà com repetidas instancias lhe avia representado a sua necessidade, & a inquietação do seu Presidio.

Deose aos Spahis a ordem de marchar na fórmula referida, porém elles recusáraõ obedecer, pedindo em fórmula de motim a paga de tres mezes, que se lhe estavaõ devendo. Creceo o alvoroço com a voz que se espalhou de que tinha vindo ordem de dar garrote a Siaus Baxà, Official mui estimado, que os amotinados aviaõ elegido por seu Capitaõ. Deputáraõ a hum Official da sua mesma milicia, chamado Yeghen Baxà, para levar os pezames ao Graõ Visir, ao qual achou na sua Tenda com o Agá dos Genizaros, o Tefterdar, (ou Tesoureiro) o Reis Effendi (ou Secretario d' Estado,) & os Baxàs de Damasco, & Diarbexir. Disselhe com insolencia, que os Musulmanes (ou Fieis) queraõ se lhes pagasse o seu soldo, nem podiaõ resolverse a soffrer, que mais de 15. mil bolsas, que se aviaõ tirado do Kasnà (ou Tesouro Imperial,) & enviado a Ungria desde os principios da Campanha, se divertissem em enriquecer os da sua parcialidade, em quanto elles sacrificavaõ a sua vida na defesa do Imperio.

Ouvio-o o Graõ Visir com muita paciencia, & lhe prometeo que em lugar das pagas de tres mezes, que se deviam às Tropas, lhes faria immediatamente contar seis. Encomendoulhe que fosse darlhes esta boa nova, & com isto o quiz despedir. Mas Yeghen Baxà proseguindo em lhe falar com o mesmo atrevimento, lhe disse não era digno do Posto que occupava: pois não se podiaõ attribuir senão a seu pouco animo, & máo governo os infaustos successos da Cãpanha. Finalmente lhe pedio em nome do Exercito o Estendarte de Masoma, declarandolhe que dahi em diante o não reconhecera por seu General.

A isto respondeo o Graõ Visir, que o não podia restituir senão ao Graõ Senhor, que lho tinha fiado. Quiz hum de seus Officiaes reprehender a Yeghen de que se atrevesse a perderlhe o respeito: porèm poz mão ao Alfange, & o ferio de perigo. Vendo pois o Graõ Visir, que o tumulto se augmentava, partio na mesma tarde com tres barcas armadas, & pelo Danubio chegou a Belgrado: de donde tornou a enviar ao Campo os Baxàs de Damasco, & Diarbekir, que o aviaõ acompanhado; & continuando seu caminho, chegou a desembarcar entre Nicopolis, & Silistria, & dalli despachou hũ Correio ao Kaimacãõ, dandolhe parte de sua chegada, & pedindolhe que fizesse aviso ao Graõ Senhor. Arribou este Correio a 16. de Setembro, & logo se enviou ordem ao Graõ Visir, que se ficasse em Scutari. Porèm como já se ouvesse adiantado mais, parou em hũa Aldea, onde recebeo aquella ordem, & dalli mesmo enviou o Sello Imperial ao Testerdar, para que o puzesse nas mãos do Graõ Senhor. Na tarde do proprio dia veio a casa do Kaimacãõ, acompanhado de hum só criado.

A 18. chegarãõ seis Deputados do Exercito, & Mutafareka-Bachi, que era o principal delles, solicitou immediatamente o levassem à Audiencia do Graõ Senhor: mas nam a pode alcançar, senão depois de alguns dias, & com grandes

instancias. Apresentou ao Sultaõ hum memorial firmado pelos principaes do Exercito, no qual depois de lhe assegurar a sua fidelidade, & zelo, que professavão a seu serviço, declaravaõ nam queriaõ já obedecer ao Visir Solimão, nem ao Kaimacão seu Lugar-tenente. Entretanto alcançou o Graõ Visir permissão de ficar na Cidade, & correo voz de que o Graõ Senhor ficára satisfeito do seu proceder. Ao mesmo tempo chegou noticia de que a desordem hia continuando no Exercito, & que o Sultaõ tinha que temer qualquer atrevimento do Siaus Baxá. Sobre estes novos avisos se lhe despachou hum Capigi, com ordem de tomar o governo das Tropas, prometendolhe que mui brevemente se lhe enviaria o Sello do Império.

A 25. o Seliçtar (que he o que leva o Alfange do Sultaõ) foi despachado a Ungria, levandolhe hũa carta sua mui benigna, & a tres jornadas encontrou hum Correio, que vinha do Exercito, de quem soube, que parte das Tropas se aviam levantado contra o Siaus Baxá, querendo o obrigar a marchar para esta Cidade: que os Spahis, & os Genizaros , se aviaõ unido em nova confederação, resolutos a fazer marchar huns dez, ou doze mil homens para esta parte, & tinhaõ elegido hum Cabo chamado o pequeno Mafoma. O Seliçtar encontrando-os, quiz persuadir-lhes que desistissem da sua teima; porèm naõ o podendo conseguir, enviou hum Correio ao Graõ Senhor para o avisar desta nova revolta. Estava caçando no campo, quando lhe deraõ esta noticia, & no proprio dia mandou ajuntar o seu Conselho, a que foraõ chamados todos os principaes Ministros. Porèm naõ se tomou outra resolução mais, que nam prendrem os que se ausentavaõ do Exercito, por lhes nam darem motivo de desmandarse mais, & esperar o successo do recado do Seliçtar. Soubese por hum segundo Correio, que o Siaus Baxá avia aceitado o mando do Exercito: que Yeghen Baxá se avia separado com 8. mil cavallos, indose ajuntar ao pequeno Mafoma.

Mafoma, & que vinhão juntos a esta Cidade. As Tropas que ficárao com o Siaus Baxá, o obrigárao a tomar o proprio caminho, para vir a pedir as cabeças do Graó Visir Solimaó, do Kiaia, do Grande Aduaneiro, do Kislar Agassi, ou Xefe dos Eunucos; & de alguns mais Ministros. O Seli-ctar encontrando ao Siaus Baxá junto á Sofia, lho entregou o Sello, & Estendarte. Mostrou não poder aceitar a dignidade de Graó Visir, durante a geral desordem, sem aver primeiro conferido com o Sultaó, para saber se se determinava a escusar os gastos superfluos, que consumião Va mais de sua fazenda, & se queria seguir os conselhos de seus leais criados; fazendo matar aos que com seu mão proceder eram causa de todas as presentes desgraças.

Adiantaõse as Tropas de todas as partes, & se teme, que as que seguem a Yeghen Baxá se communique com as demais, & que todos aquelles rebeldes venhão com animo de intentar algũa coisa contra a pessoa do Graó Senhor, para porem no Trono a seu irmão o Principe Solimaó: & que se lhes ajuntem os Genizaros, & outras Tropas, que se achão nesta Cidade. Este rebceo occasionou já hum tal desordem, que as tendas estiverão fechadas por alguns dias, & não se abrião senão depois de hum publico Edital, que o mandava sob pena de morte. Quasi ninguém parece nos Bazares, ou Praças publicas, & muitos mercadores se foraõ a outra parte. O Graó Senhor, para aquietar os animos, fez prender ao Visir Solimaó pelo Bostangi Bachi (ou Xefe dos Jardineiros) que o levou ao carcere do Serralho. O Khimação, o seu Kiaia, ou Lugar tenente, & o Aduaneiro, também ficavaõ prezos em suas casas; porém escaparaõ, & se cre ajudarem nos a isso. O Graó Visir está retirado no seu Serralho, esperando com muito socego o fim de tantas desordens. Entretanto enviou a Kuproli, cunhado do Siaus Baxá, esperando reduzi-lo a ficar da sua parte, & que a autoridade que tem entre as Tropas, servirá para as se cegar. Esperase, que se

vem com as boas intenções, que manifestou, poderá fazê-lo mudar de dictame. O Visir Solimaão, antes que o prendessem, lhe mandou dizer, que lhe fazia hum presente de suas Tendas, & de toda a sua bagagem, & lhe offerencia 500. bolsas. Os Navios, & Galés tiveram ordem de ir a invernar no Porto de Stanchio no Arcipelago, com medo de que os Leventes, ou soldados do mar, juntandose com os amotinados, acrescentem o tumulto. A maior parte fugirão na Ilha de Metelin, & nam ficão já senão dez Galés, que correm o mar Negro contra os Gofacos. De tudo isto julgará v.m. o cuidado com que estamos. Pois se os amotinados não respeitão as ordens de seus maiores, nem de seu mesmo Principe, menos atenderão a huns estrangeiros de diferente Religião: & creame v.m. que estes Senhores Embaixadores de França, Inglaterra, & Hollanda não estão livres. Foraõ consultados nestes dias por muitos dos Ministros da Porta sobre as materias que se offerecem. Mas como não he facil adivinhar quaes ficarão izentos da cega furia dos amotinados, & a razão tenha tão pouco lugar nas guerras civis, pouca substancia tem achado em alivio de suas duvidas. Deos nos assista, &c. Constantinopla, a 8. de Novembro de 1687.

C A R T A II.

Vinda de Constantinopla a 5. de Dezembro de 1687.

Concluíose finalmente a jornada mais cruel das Tragedias, que ao natural se representaõ nesta Cidade. Nam avendo o Graõ Senhor Mehemet IV. seguido o conselho de alguns criados seus mais intimos, que era desfazerse muito depressa de seu irmão Solimaão, & antes que chegasse o Exercito, ausentar-se a parte, donde com os medos que ainda lhe ficavaõ, pudesse fazer hum ultimo honrado esforço para salvar a sua cabeça, & a sua dignidade; ouve de entregarlhe
à mer-

à merce de seus contrarios. Estes no mesmo tempo, em que o prenderaõ, & a seus dous filhos, usando com elles dos termos mais indecentes, acudiraõ ao Mufti atropelladamente, representandolhe tudo o que lhes dictou o seu furor em abono da sua resolução. Não lhes esqueceo circumstancia algũa dos descuidos, & vida ociosa do infeliz Princepe. Encarecêraõ particularmente a inutil prodigalidade, empregada em regalos intempestivos, & indignos do seu estado, que tinhaõ esgotado o Tesouro Imperial, & desacreditado sua authoridade em todo o Imperio. Pois da necessidade de suprir o gastado, obrigando aos Governadores das Provincias a usar de violencias com os subditos, procedeo o desamor, & os levantamentos, que se aviaõ experimentado; & todavia duravaõ, facilitando aos Christãos as grandes conquistas, que aviaõ logrado em todas as partes. Passáraõ aos outros erros, que lhe accumulav: õ, da má eleição dos Ministros, & especialmente do Visir Solimaõ para valido. Finalmente disseraõ tanto, que o Mufti vencido igualmente da razaõ, & do medo, lhes outorgou promptamente hum Tetfa (he hum Decreto dos reservados à sua Dignidade) pelo qual declarou amplamente, não só ser licito, porém preciso depôr a hum Sultraõ incapaz de reynar. Firmada logo esta sentença, ainda que não fallava de morte, se deo garrote ao condenado, & foi posto no Trono, & aclamado por Emperador, com as ceremonias costumadas, o Princepe Solimaõ, que será o terceiro deste nome: sem se poder todavia adivinhar com que politica, não se descobrindo nelle prenda algũa conducente ao lugar em que o collocáraõ. Pois apenas deve à natureza mais, que o parecer homem, sendo o modo com que foi creado semelhante ao de qualquer inculto bruto, & sem a menor habilidade: arbitrio com que imaginava seu irmaõ ter obviado bastantemente a qualquer receio de o ver já mais anteposto a seus filhos, nem a sy mesmo.

Digase tambem, que a Mehemet lhe causava horror a maxima inhumana de seus antepassados, em sacrificarem seus irmãos, & filhos, à menor sombra de que algum dia prevalecessem na opiniaõ dos Ministros da Milicia, ou do Povo. Tambem não se lhe conheceo a inclinaçã, que tiverã os mais de seus antepassados em darem a morte aos subditos, mais adiantados nas occupaçoens do governo civil, ou militar, por algũa falta voluntaria, ou accidental, ou apoderarem se de sua fazenda. Assim em quanto durou o seu Reynado, ouve mais destellos, que garrotes; & bem poucos ignorã a grande violencia, que fez a sy mesmo, para firmar a morte do Graõ Visir Kara Mustafá, ainda que solicitada dos clamores de todos os Otomanos, que avia na Asia, & Europa, misturadas as instancias contra sua clemencia, & sua pessoa. De forte que se bem nestas ultimas turbaçoens o temor da fatalidade, que se lhe acercava, o dobrou para resgatar a propria vida com o preço de algũas; com tudo acharã na sua Historia os Suldoens vindouros hum novo, infame, & bárbaro documento de podar com cedo as ramas, assim do tronco de sua Profapia, como de cortar as mais crecidas dos subditos, em que temãõ poder estribar se. Tornando porẽm ao novo Suldaõ Solimãõ, he verdade, que se não deo ainda mostras de algũa virtude, nem tambem de algum notavel vicio: quando não seja o maior de todos, a incapacidade para algũa cousa de proveito. Com o que quando o timbre da nova, & impensada honra não desperte nelle algũa aptidaõ encuberta; razaõ averã para se imaginar que os seus parciaes o exaltãõ, para mais depressa o derrubarem, & justificar com algum pretexto o que tiverem intentado a favor de sua propria ambição. O que não me parece improvavel, pelo que nestes ultimos annos tem perdido a Casa Otomana do respeito, por não dizer da supersticiosa adoraçãõ de seus vassallos, como do credito de suas Armas, & extensãõ de seus Estados,

Vareão as opiniões em ordem ao que se terá feito dos filhos do defunto Sultão : tendo alguns por certo serão muy brevemente victimas da ambição, & zelos do Tio , que os não deixará crescer, para que lhe não sejaõ preferidos no primeiro desmancho de seu governo : o que bem considerado, move mais a compaixão, que enveja a qualquer , que saiba seus achaques, & a difficuldade de remedio. Outros pelo contrário dizem, que se governar por bons conselhos , & leis, evitará acharse brevemente fugeito aos impulsos da crueldade, hereditarios em sua tiranica Profapia, & os saberá amassar, ao menos até ter sucessão, estabelecido com algum favoravel sucesso o seu poder. De forte, que livre da fugeição q̄ deve àquelles por quem foi exaltado, & partem com elle a autoridade, & soberania do governo, possa obrar mais livremente. Nem he facil dissimule muito tempo com quẽ (ainda que em seu favor) tem dado hum novo exemplo de que os Sultões correm parellas com seus inferiores, em quanto a pagar com suas cabeças as desgraças publicas , & a fortuna adversa do Imperio. E principalmente tendo contra sy o mesmo Siaus Baxá, entronado na mesma privança, que a quererá conservar com as mesmas artes, com que a acquitrio, pe-trechandose em primeiro lugar todo o possivel contra os riscos, que a tantos com a vida lha tiráráõ, & especialmente a seus dous immediatos antecessores , que só por sua causa a perdéraõ, como assim mesmo o Kaimacaõ, côfidente do ultimo, de cujo cargo se acha já em posse seu cunhado Coprogli.

Outros muitos desventurados em todos estes dias passa-
raõ pelos mesmos fios, & se acha renovado quasi todo o Di-
van (ou Conselho d' Estado) povoado de todos os seus par-
ciaes. Pois não sem fundamento se diz dará muito cedo ou-
tras provas exquisitas do seu furor no Serralho das Sultanas
viuvas, a quem atribuem tanta parte da culpa da frouxidão
do defunto Mehemet. Meditaõse, & já começaõ a introdu-
zir-se reformas, assim nisto, como no demais, em que até os
Ymanes

Ymanes(ou Curas das Metquitas) clamavaõ desperdiçar já inutilmente a fazenda,& o tempo.

A tudo se mostra benigna,a tudo se dobra a vara ainda tenra da autoridade do novo Sultaõ: avendo particularmente feito hum solenne offercimento de ir pessoalmente a governar seus Exercitos. Porém entre tanto,o que veio de taõ longe,pregoando hũa temerosã refôrma, augmentandose de quantos ladroens,& sediciosos infestavaõ dantes as Provincias,se diverte em consumir,& destruir as mais immediatas a esta Corte. Com isto naõ nos maravilha o ver aqui bairros Inteiros despovoados,& nas feiras , em lugar de quem traga algũa cousa de comer,para se vender,se vê muita quantidade de povo militar,insolente,& desmandado,naõ se atrevedo os novos Ministros,como obrigados a esta gente,a reprimila.

Ao dito naõ posso deixar de dizer,que se dantes estava esgotado o Tesouro, avendo o Sultaõ Mehemet empregado quanto lhe ficava,& o que pode recolher com novos empenhos antes de sua morte,para aquietar alguns dos principaes amotinados,naõ se podendo escusar o satisfazer às Tropas as pagas,que se lhes deviaõ, & tinhaõ sido o primeiro pretexto do motim,não sem raro prodigio se lhes deo satisfação. Porém que milagre possaõ fazer estes homens para preparar o necessario,& preciso aos aprestos, & gastos da Campanha, naõ ha imaginaçãõ,nem discurso,que o alcance. He certo, q se as fazendas de muitos que se castigáraõ ouveraõ entrado nos Cofres do Fisco,muito se pudera fazer. Porém de mais de que os mesmos, a quem remordia a consciencia das cousas passadas,ocultáraõ muito do que possuiaõ, & fizeraõ liberalidades do que naõ queriaõ se aproveitassem seus inimigos; se reconhece hũa tal,& taõ geral pobreza em todo o Imperio,que parece impossivel poderse ainda tirar dos vassallos a menor parte do muito que he necessario:como nem dos novos Ministros,alguns dos quaes naõ quererãõ largar a cobiça

coisa infamia de hũa rebelliaõ, & do garrote que deraõ ao seu Emperador, & os demais ainda se não encheraõ, para poderem contribuir. Mas antes se faz difficuloso restaurar a disciplina, & obediencia em huns Cabos, & Soldados, que à desobediencia devem a sua maior cômodidade, & o verse fóra de perigos. Ao que acrecentandose a consideraçaõ do que contribuiu por seu engano a perturbaçaõ causada dos repetidos estragos executados nelles pelos Alemaës; não fica facil de crer, que daqui por diante possaõ valer algũa cousa para qualquer facçaõ militar. E o formar outro Exercito (que fora o mais acertado) bem se deixa ver, quaõ mal cabe na falta dos meios, & no desalento universal das Naçoës, de que consta esta perturbada Monarquia. Nada disto deixa de considerar o moderno Graõ Visir, ao qual não falta capacidade para dar às cousas seu justo peso: & constandolhe quaõto importe ao interesse do Sultraõ, & à sua propria conservaçaõ, & credito, o procurar por qualquer preço hũa prompta paz, para assim livrar da tormenta o que resta na combatida Nao da Potencia Otomana; se tem ouvido a alguns de seus intimos parciaes, fará mui brevemente representar ao Emperador, que pois na nova mudança do governo fica cabalmente vingado dos que quebráraõ os Tratados, & ainda recompensadas as suas perdas com as conquistas, que as suas Armas tem feito, se espera ser admitida a solenne Embayxada, com que o Graõ Senhor moderno enviará a ajustar nam só hũa firme paz, porèm hũa amizade sincera, com que S. Mag. & seus Confederados gozem das conveniencias, que a sua boa fortuna, ou razaõ lhes tem dado nesta Guerra.

Espero me perdoará v. m. o ter posto em cifra esta larga carta pelas materias que contém; mas julguei que importava saberse ahi: & pedindo a v. m. me continue a honra de sua graça. Constantinopla 8. de Novembro de 1687.

Carta escrita de Constantinopla a 28. de Outubro de 1687.

S Abereis por esta, se vos não foi já á noticia por via da Christandade, a ultima batalha dada em Ungria no mez de Agosto. No principio fizeraõ os Turcos hũa grãde mortandade nos Christãos, & dizem morrer entre outros o Conde Caprara. Porém depois se deixaraõ romper dos Alemaës; de maneira, que o Graõ Visir Solimaõ Baxá (como dizem os Turcos) não tendo força, nem animo para se melhorar; deo em fugir com outros cinco pela ribeira do Danubio, depois de se aver bastantemente resguardado por não cair em mãos do novo Comandante actual do seu Exercito, que determinava fazelo em pedaços. Este foi o Siaus Baxá, que ficou General; & ha fama que obrou com tanta satisfação, que desviou a total ruina do Exercito, & Solimaõ se resolveo a vir disfarçado a Constantinopla a restituir nas proprias mãos do Sultão o Sello, & o Pendão do Imperio Otomano; & chegando aos pés do Graõ Senhor, esteve hum grande espaço sem poder dizer palavra, nem disse outra, senão, *que a fortuna-o tinha desparado.*

Entre tanto o Kaimacaõ, que entãõ estava em Constantinopla, & se chamava Regep Baxá, que tinha sido lacayo de Solimaõ, & promovido por elle àquelle grande Posto, alèm de que ambos eraõ naturaes de hũa Aldea da Bosnia, procedeo taõ destramente, que alcançou do Sultão a vida de seu Patraõ, com condiçaõ que daria conta de sua pessoa, & disse ao Graõ Senhor ter sido demasiadamente brando, & que a sua muita bondade fora causa de ser desprezado das Tropas, propondo ao mesmo Sultão de ir, se fosse seu gosto, com o grao de Graõ Visir, a castigar os amotinados do Exercito: & não se duvidava alcançaria o Regep o Sello, & Estendarte, com a Dignidade, que cobiçava, se entãõ não chegaraõ quatro Deputados da Milicia com hũa petiçaõ ao Sultão, & em

em termos defabridos, de mandar logo prender ao Graõ Visir Solimaõ, & remeter com a mesma brevidade o Sello, & Estendarte a Siaus Baxá, que se achava no campo, & a quem avião as Tropas elegido por seu Cabo: advertindo, que se assim o não fizesse, se exporia a experimentar o furor da soldadesca, capaz não sómente de deter os progressos dos Christãos, mas tambem de enviar a Constantinopla pela cabeça do Graõ Senhor. E isto fez grande dano ao Regep, que sempre aspirára a ser Graõ Visir.

Convocouse o Conselho, em que se resolveo mandar ao Seliçtar do Sultão com o Sello, & o Pendaõ a entregalos a Siaus Baxá, com comissaõ de lhe pedir, & tambem ás Tropas, perdoassem a Solimaõ, que entre tanto estava bẽ guardado. E continuando o Regep no officio de Kaïmacaõ, não deixára de se empregar em beneficio, & serviço do Siaus Baxá, novo Graõ Visir, & de toda a Milicia, executando quanto lhe fosse ordenado.

Emquanto o Kaïmacaõ & o Conselho do Graõ Senhor procuravaõ arbitrios para ajuntar dinheiro, & socegar com elles, ou com astucias ao motim, succedeo espalhar-se a voz, por meio de officiaes militares chegados a Constantinopla, de que o Siaus Baxá, & outros Cabos do Exercito avião formado hũa Relação de todos os que erã incapazes para o governo, com intento de os matar, supondo-os culpados, ou de mau agouro para a Monarquia: & diziaõ acharem-se comprehendidos na lista o Graõ Sultão, & seu filho mais velho, para pôr em seu lugar a Solimaõ irmaõ seu.

O que he mais certo, he que o Seliçtar Agá caminhando na volta de Belgrado, & entregando os seus despachos à Milicia, aclamáraõ por Graõ Visir ao Siaus Baxá, & por seu Kiaya, ou Tenente General a hum affamado ladraõ bando-leiro, chamado Tigtrin Bey, natural da Natolia, ao qual no principio desta Campanha fizeraõ vir de Asia, mediante hũa boa quantidade de dinheiro, que lhe deraõ para sustetar suas

Tropas, que seriaõ perto de tres mil homens, os quaes, como se diz, cumpriraõ com sua obrigação na Batalha de Ungria.

A primeira cousa que fez o Graõ Visir tanto que entrou no cargo, foi dar morte a 5. ou 6. Officiaes, feitura do seu antecessor, entre os quaes entravaõ o seu Kiaya, o Reis Effendi (ou Secretario d' Estado) o Testerdar, ou Tesoureiro, & o mesmo Seliçtar estava comprehendido no numero dos que aviaõ de morrer; do que avendo noticia se resolveo a ir lançar-se aos pés do Tigtrin, que por sua mão avia recebido hũa Bolsa de 12. mil Zequies, & recados mui benignos da parte do Sultaõ. Este pois assim prendado, foi ao Graõ Visir, & aos Cabos da Milicia, intercedendo pelo Seliçtar, & lhe alcançou a merce de o riscarem da lista dos condenados, & que o tornassem a despachar a Constantinopla com novos mandados ao Sultaõ.

O Regep confiado na amizade do Tigtrin vivia quasi seguro de perigo: mas com tudo lhe pareceo acertado enviar todas as suas mulheres, & o melhor de suas riquezas a Scutari, para as livrar da primeira furia dos amotinados.

Chegado de volta o Seliçtar com os despachos do Exercito, que ordenavaõ se prendesse o Regep Kaimacaõ, & ao Visir Solimão deposto, para condenalos na pena que tivessem merecido: foi chamado Regep pelo Bostangi Bassi (ou Cabo dos Jardineiros) de parte do Grão Senhor. Porém antevendo o fim para que o chamavaõ, disse ao Bostangi lhe fizesse merce de esperar em quanto buscava huns papeis para levar ao Grão Senhor. Porém sahindo por hũa porta secreta, & posto em hum bom cavallo foi em altas vozes correndo, & dizendo pelas ruas por onde passava; *que fechassem as Tendas, porque se tinha dado garrote ao Grão Senhor.* Apenas ouvidas estas vozes, se amotinou toda a Cidade, & o Povo enfurecido se foi até o Grão Serralho: a cujo ruido se retiráraõ todos os Baxeis estrangeiros fóra de tiro, receosos de algum perigo: & deixando à parte o desgosto, que ao Bostangi Bassi

Basi lhe causou a afflicção do Regep, cuja fugida irritou o grande Aduaneiro Chaban Agá, feitura do Regep, & o Baxá Solimão ; dizem que na mesma noite foram tres homens disfarçados em hũa barquinha a hum Navio Francez, pedindo que os recolhessem. Porém como o Capitão estivesse já deitado, & dormindo, & os marinheiros com algumas suspeitas despedissem gritando aos pobres fugitivos, se virão elles obrigados a continuar seu caminho até o Canal do mar Negro ; & se diz ser hum d'elles o Visir Solimão, ao qual dahi a dous dias prenderão em hũa Aldea. Levado pois ao carcere do Serralho, allegava para conservar a vida, terba o Graõ Senhor prometido : mas sem embargo d'isto, lhe mandou logo cortar a cabeça no cabo de dous dias, & a enviou aos amotinados, offerecendo entregarlhes seu proprio filho se o quizessem.

Ao Kaimacão Regep dez dias depois da fugida o prenderão dez legoas de Constantinopla, & se acha ao presente em hum carcere, de que ninguem sabe com vida. Quando o detiverão, allegou ter às costas em joyas, & dinheiro, o valor de mais de cem mil escudos, & ao Visir Solimão, quando o colheirão, não se lhe achou menos.

Ao grande Aduaneiro varias vezes o tem posto em tormento, & só confessou ter enterrado hũas sumas consideraveis. Achavase todavia prezo em hum miseravel carcere, & todo estropeado por causa dos tratos. Em seu lugar fica hum Sali Ouzão Chiaus Agá, que já fora grande Aduaneiro, & foi restituído ao mesmo cargo hum dia depois da desordem. Ao Regep lhe succedeo no seu o Nikangi Baxá, que o exercitou só 8. ou 10. dias.

A Cuproglu Baxá irmão do Graõ Visir, que tomou Cãdia, & cunhado do Siaus Baxá novo Visir, o chamãrão dos Dardaneles, onde era Governador, para o fazerem Kaimacão, & Juiz supremo : depois da sua chegada a Constantinopla ficaram as cousas mais bem regradas, dizendose que mudará as

Leys da refôrma, que o novo Visir, & as Milicias pertêdem fazer no governo: & se vê que faz o possível para salyar a pessoa do Grão Senhor, fazendo-o retirar ao Grão Serralho com dez mil Bostangis de guarda para sua defênza.

Ha aviso de que o novo Visir, acompanhado de 5. ou 6. mil homens chegou a Constantinopla: & que ainda que o Grão Senhor lhe mandou fazer instancias para que se ficasse alli, prometendo dar-lhe qualquer satisfação, & que na Primavera sahiria á Campanha, com tudo respondeo queria entrar na Corte a remediar os abusos do governo, & pôr as cousas do mesmo modo, que estavão no tempo do Sultão Solimão, & não deixa de causar esta teima algum cuidado, por serem as insolencias desta canalha muito para temer.

Muitos mercadores que vivem em Galata, levaram seus effectos às Naos Francezas, não avendo suspeita de que se desmandem com ellas, & em occasião que se achão no Porto huns doze Navios Francezes, & Inglezes, que com a Artilharia podião tratar mal a Cidade. Porém se estas Naos se forem, pouco averã em que fiar, & em todo caso podemos temer succedão cada dia entre elles maiores desastres, dos quaes se ficarem izentas nossas pessoas, não o poderá ficar a fazenda. A Magestade Divina nos tire com bem de tantos sustos: Constantinopla, 28. de Outubro de 1687.

Outras cartas de mercadores Inglezes acrescentão, que se dera tambem a morte ao primeiro Eunuco do Serralho, & isto para satisfazer ao Siaus Baxá que o tinha pedido, nam se contentando com duas mil Bolsas, que o Sultão enviou aos amotinados, prometendolhes mais, se se aquierassem. Mas os ultimos avisos, que chegarão de Constantinopla a Smirne, erão, que estavão já não muito longe, & que se temia saqueassem a Cidade, & tirassem a vida ao Grão Senhor; & assim succedeo, como se vê da carta de 8. de Novembro.